



O USO DA EDUCOMUNICAÇÃO NO ENSINO DA GEOGRAFIA EM TEMPOS DE PANDEMIA DO COVID-19

Marinete Guimarães da Silva (POSGEO/UFMT) – m.guimaraess@gmail.com

Giseli Dalla Nora (POSGEO/UFMT) – giseli.nora@gmail.com

GT 02: Educação e Comunicação

Resumo:

Diante do cenário imposto pela Covid-19 que provocou mudanças na educação da rede pública e privada, que passaram a utilizar as tecnologias educacionais para a realização das aulas não presenciais, a educomunicação surge para auxiliar no processo de aprendizagem de crianças e jovens, utilizando ferramentas digitais em práticas pedagógicas. No ensino de Geografia, foram necessárias adaptações por parte dos docentes que tiveram que adotar estratégias, buscando ferramentas e criando novas maneiras de ensinar. Posto isso, o presente artigo teve pôr finalidade compreender o conceito da educomunicação e o uso de tecnologias digitais no ensino de Geografia, por meio da revisão bibliográfica. Buscando um aprofundamento da pesquisa, o método utilizado é do tipo pesquisa exploratória com abordagem qualitativa. Com base do que foi discutido no texto, foi possível compreender que o uso das tecnologias digitais contribui no processo da construção do saber geográfico, contudo, é importante ressaltar que se num ambiente escolar não possuir essas ferramentas de ensino, não se deve imaginar que a falta deles levará os alunos a perderem a oportunidade do aprendizado.

Palavras-chave: Educomunicação. Tecnologias Digitais. Ensino de Geografia.

1 Introdução

O impacto causado pela pandemia do COVID-19 afetou o cenário mundial trazendo diversas implicações inclusive uma ressignificação no campo educacional, desestruturando o sistema presencial de ensino, da educação básica até o ensino superior, provocando adaptações nas unidades escolares, que estão utilizando as tecnologias educacionais para a realização das aulas não presenciais. Com a paralização nas redes de ensino público e privado de Cuiabá - MT, as unidades escolares privadas passaram a adotar o ensino remoto a partir do dia 23 de março de 2020.

Com isso, as tecnologias digitais surgem como uma ferramenta para minimizar os prejuízos causados aos alunos. Apesar de estar presente na nossa vida cotidiana, nos espaços escolares também não é diferente. O uso de *notebooks*, computadores, *tablet*, internet, lousa digital, tem auxiliado os professores no processo educacional e nos alunos tem provocado mudanças no comportamento, opiniões e influência na tomada de decisões.

Dessa forma, a educomunicação surge como um campo de pesquisa, que auxilia na educação de crianças e jovens, utilizando ferramentas digitais em práticas

pedagógicas, promovendo a aprendizagem por meio da metodologia do ensino híbrido. A sua proposta, segundo Bacich, *et. al* (2015), é colocar o estudante como protagonista no seu processo de aprendizagem e cabe ao professor incentivar, mediar e problematizar, auxiliando o aluno na busca do conhecimento (MACHADO *et.al*, 2015).

No ensino de Geografia, o uso dos princípios da educomunicação podem ser assertivas, pois esse campo busca inovações no uso de tecnologias e qualidade das práticas educativas, podendo proporcionar maior interação na transmissão dos conteúdos e aprendizado dos alunos em sala de aula. Jesus (2017, p. 03), entende que o uso de novas tecnologias propicia a comunicação entre os sujeitos, favorecendo a interdisciplinaridade, e, “uma análise crítica e instigadora da realidade”. Para o autor “a Geografia pelo seu caráter interdisciplinar sempre procurou levar em consideração a dinamicidade presente no espaço geográfico”.

Assim sendo, o presente artigo teve pôr finalidade compreender o conceito da educomunicação e o uso de tecnologias no ensino de Geografia, por meio da revisão bibliográfica, examinando na literatura conceitos, dados e informações referentes às mídias no processo educacional, educomunicação e o ensino da Geografia, fundamentados em autores como Cavalcanti (2008), Carlos (1999), Soares (2006;2011), Bacich (2015), bem como em outros autores que constituíram o referencial teórico para a realização do estudo.

Buscando um maior aprofundamento da pesquisa, o método utilizado é do tipo pesquisa exploratória com abordagem qualitativa. A pesquisa exploratória, possibilita considerar vários aspectos referente ao objeto estudado e tem como objetivo conhecer as características visando buscar respostas das causas e consequências desse fenômeno. E do tipo qualitativa por não numerar ou medir categorias e por ser uma forma para entender a natureza de um fenômeno social (RICHARDSON, 2012).

2 As Mídias no contexto escolar

A comunicação é uma atividade presente na vida do ser humano, visto que, os povos primitivos se comunicavam através de gestos, sons e desenhos, estabelecendo ideias, intenções e informações, necessárias para a transmissão de alguma mensagem. Para Costella (2001), a comunicação se iniciou no momento em que um grupo de pessoas primitivas começaram a se interagir por gestos e gritos, manifestando alguma intenção.

Com o processo de globalização, as linguagens da comunicação se modificaram, de escritas rupestres até a era digital, se intensificando a nível mundial estabelecendo novas conexões com dezenas de sociedades, povos e nações.

A comunicação não existe por si mesma, como algo separado da vida em sociedade. Sociedade e comunicação são uma coisa só. Não poderia existir comunicação sem sociedade, nem sociedade sem comunicação. A comunicação não pode ser melhor que sua sociedade nem esta ser melhor que sua comunicação. Cada sociedade tem a comunicação que merece (BORDENAVE, 1982, p. 16-17).

No Brasil, a mídia é considerada como educação informal. Embora os programas existentes são voltados para o entretenimento e menos não tendo a intenção de educar “a comunicação midiática contribui para a educação da população tanto quanto os produtos jornalísticos que, ao fornecerem informação seletiva sobre os fatos, são determinantes para que as pessoas construam sua visão de mundo” (ALMEIDA, 2016, p. 01). Ainda segundo a autora, a mídia atua tanto na educação formal quanto na não-formal. Um exemplo são as emissoras de rádio e televisão educativas, têm a intenção de educar.

Com o avanço científico-tecnológico nas últimas décadas, os meios de comunicação se aprimoraram, dentre eles: os telefones fixos, celulares, internet, rádio e televisão, estes últimos, se tornaram os principais divulgadores de informações, conseguindo alcançar um maior número de pessoas simultaneamente.

No século XX, o avanço da tecnologia provocou sucessivas mudanças no sistema de comunicação social: surgiram publicações impressas periódicas, como o jornal e a revista. Na sequência, vieram as mídias eletrônicas de massa: o cinema, o rádio, a TV e as digitais, em suportes diversos como computadores e plataformas móveis. Conforme surgiram, foram se infiltrando no cotidiano social (ALMEIDA, 2016, 02).

Embora, as transformações digitais já ocorram no nosso dia a dia, é sabido que, atualmente a aprendizagem dos alunos não ocorre exclusivamente nas escolas. “Todavia, ela pode contribuir na melhoria das relações humanas e iniciar pela interligação de conceitos e saberes até então fragmentados e empobrecidos teoricamente” (HOFFMANN, 2016, p.20).

O ambiente virtual, é um espaço de grande importância pois integra textos, imagens, “possibilitando aos estudantes, que investiguem, critiquem e questionem as informações obtidas através das mídias e realizem uma interligação com os conteúdos trabalhados em sala de aula” (SOUZA e QUEIROZ, 2012, p.62).

Com a pandemia do COVID-19 e o fechamento dos espaços escolares, levantou-se o debate para a falta de estrutura educacional, que vai desde a formação continuada para os professores, a percepção por parte da sociedade que cobrava o retorno do ensino presencial e o precário acesso aos recursos tecnológicos dos estudantes que não possuem internet em seus lares (SILVA, *et. al*, 2020).

[...] vale lembrar que uma das instituições que demonstra grande dificuldade em absorver as transformações nos modos de aprender em decorrência do avanço tecnológico atual é a escola, que devido à rapidez desses avanços e ter intrínseco em seu bojo dependências com instituições maiores, não assimilou outras formas tecnológicas comunicacionais e já se depara com a informatização, suas linguagens multimídias e suas potencialidades interativas. (DORIGONI e SILVA, p.09, *on-line*).

Embora exista no mercado uma diversidade de recursos tecnológicos disponíveis que pode ser utilizado em sala de aula, pode-se ocorrer a dúvida sobre quais equipamentos são essenciais e quais de fato auxiliam o aluno na construção dos saberes. Conforme argumenta Selbach (2010), a equipe gestora ou o professor que resolver utilizar das ferramentas tecnológicas na sala de aula, deve refletir sobre:

[...] até que ponto, eles cooperam com aprendizagem significativa e quais desvantagens se houver, para alunos cercados de meios eletrônicos quando confrontados com outros que nada conhecem a não ser o pó de giz e lousa escrita. [...]. Outra preocupação [...] seria quais objetivos pensam em alcançar na aprendizagem, e que, por certo, não alcançaria sem os referidos recursos. (SELBACH, 2010, p. 92-94).

É importante destacar que as tecnologias digitais disponibilizadas pelas instituições de ensino para a realização das atividades não presenciais, é diferente da Educação a Distância (EAD). Silva *et. al* (2020, p. 25) aponta que, para que o ensino EAD ocorra, “pressupõe que ambos os atores tenham acesso à tecnologia para alcance dos resultados”, o que não é uma realidade para os alunos da escola pública.

De acordo com a Secretária de Educação de Mato Grosso (SEDUC-MT), a retomada das aulas de forma não presencial, iniciaram a partir de 03 de agosto de 2020. Conforme o planejamento da rede, o calendário escolar previa aulas não presenciais e aulas presenciais, computadas como carga horária letiva. Ainda segundo a SEDUC, os alunos terão aula na plataforma digital “Aprendizagem Conectada”, e materiais apostilados impressos, para os alunos que não possuem internet.

O uso e a criação de tecnologias de informação, estão contemplados na Base Nacional Comum Curricular (2018) que preconiza o desenvolvimento de habilidades e

competências, voltadas para o uso da ferramenta como forma de comunicação e inclusão digital.

[...] os estudantes estão dinamicamente inseridos nessa cultura, não somente como consumidores. [...], envolvendo-se diretamente em novas formas de interação multimidiática e multimodal e de atuação social em rede[...]. Por sua vez, essa cultura também apresenta forte apelo emocional e induz ao imediatismo de respostas e à efemeridade das informações, privilegiando análises superficiais e o uso de imagens e formas de expressão mais sintéticas, diferentes dos modos de dizer e argumentar característicos da vida escolar. (BRASIL, 2018, p.54)

Segundo o documento, o acesso as mídias contribuem no processo de ensino-aprendizagem, na produção de conhecimento, na formação crítica, ética e reflexiva dos estudantes exercendo o protagonismo juvenil.

Ainda que, para alguns alunos o uso de tecnologias digitais como lousa eletrônica e laboratórios modernos são uma realidade, para muitos outros estes recursos ainda não chegou. O quadro verde e o livro didático, continua sendo as únicas ferramentas utilizadas no processo educacional. É importante levar em consideração que se num ambiente escolar não possuir essas ferramentas de ensino, não se deve imaginar que a falta deles levará os alunos a perderem a oportunidade do aprendizado (Selbach, 2010).

3 Educomunicação: Educação + Comunicação

A palavra Educomunicação, surgiu nos anos de 1980 definido pela Unesco como “*Media Education*”, que é a educação utilizando tecnologias digitais. De acordo com Almeida (2016, p. 03), a educomunicação é um movimento de origem latina “gestado no seio de movimentos sociais” e surge para representar o esforço feito por um “grupo de pessoas que se reúnem para usar os recursos da informação na defesa de seus interesses a partir da perspectiva freiriana da comunicação dialógica” (SOARES, 2009, p. 01).

A educomunicação deu um novo sentido para a prática comunicativa neste contexto. Em vez de a prática comunicativa estar a serviço, por exemplo, da indústria cultural, de ser regida pela indústria cultural, ela passava a ser regida pelos objetos educativos. No caso, a parte da cidadania passou a ser mais importante que os jogos do mercado. E, ao longo dos anos, essa prática foi se concretizando em algumas ações específicas. Uma delas era o que se chamou por muito tempo de leitura crítica dos meios de comunicação. A primeira prática educomunicativa era observar o comportamento da mídia. Como era prática educomunicativa também usar a mídia e forma alternativa. Então, a mídia alternativa e a leitura crítica da mídia eram dois braços, duas vertentes da mesma prática (SOARES, 2009, p. 01).

Já nos anos de 1990, a educomunicação se legitimou no Brasil, em razão dos resultados de uma série de pesquisas realizadas pelo Núcleo de Comunicação da Universidade de São Paulo. A pesquisa apontou que com o objetivo de “transformar comunidades oprimidas ou marginalizadas e melhorar as condições de vida de indivíduos [...], os especialistas recorriam a diversas atividades e usavam os recursos da comunicação e da educação (ALMEIDA, *apud* SOARES e MACHADO, 2016, p. 05).

A partir daí, a sua divulgação ocorreu em 1999, por meio da revista *Comunicação & Educação*, “e passou a representar um novo campo de intervenção social” (DIAS, 2014, p.16). Após este momento, surgiram diversos núcleos de pesquisas que popularizaram novas metodologias para o uso de mídias digitais voltados para a formação de crianças e jovens.

De acordo com Soares (2011, p. 11) a educomunicação é conceituada como um “conjunto de ações que produzem os efeitos para articular os sujeitos sociais no espaço da interface comunicação-educação, onde jovens e crianças fazem a leitura crítica e produção da mídia”, de forma democrática e participativa, considerado um diferencial em relação as experiências internacionais.

[...] educar em uma sociedade da informação significa muito mais que treinar as pessoas para o uso das tecnologias de informação e comunicação: trata-se de investir na criação de competências suficientemente amplas que lhes permitam [...], tomar decisões fundamentadas no conhecimento, operar com fluência os novos meios e ferramentas em seu trabalho, bem como aplicar criativamente as novas mídias, seja em usos simples e rotineiros, seja em aplicações mais sofisticadas. Trata-se também de formar os indivíduos para “aprender a aprender”, de modo a serem capazes de lidar positivamente com a contínua e acelerada transformação da base tecnológica (TAKAHASHI, 2000, p. 71).

Instituída como nova área de pesquisa, a educomunicação possui objetivos, conteúdos e metodologias próprias e diferentes da Educação e da Comunicação, que tem como finalidade analisar seus fundamentos e discutir essa inter-relação desses saberes. A combinação das palavras traz para o debate, uma outra que a educomunicação reconhece como foco principal, a ação (SOARES, 2006).

A Educomunicação, mais do que um objeto a ser investigado, é um campo de relação de e entre saberes. É um espaço de questionamentos, de busca de conhecimentos e construções de saberes. É também um espaço de ações e experiências que levam a saberes ou partem deles em direção a outros. Uma das tantas singularidades da Educomunicação é que ela constitui-se justamente das relações múltiplas que propicia. (SOARES, 2006, p. 4 -5)

Desta forma, é um espaço onde ocorre uma transversalidade de saberes e posturas, multidisciplinar e pluricultural. Para além do conhecimento em tecnologias digitais, os sujeitos devem promover uma postura crítica, tomando para si, o protagonismo no uso das mídias digitais. Para Elias (2014, p.35), esse protagonismo se refere “a participação do jovem em atividades além das propostas em sala de aula, [...] e que tenha ligação com acontecimentos reais do cotidiano de cada sujeito”, proporcionando autonomia e formação necessária para transformar a sua realidade.

[...] o protagonismo juvenil é concebido como um método de ação social e educativa capaz de possibilitar ao jovem o desenvolvimento da sua cidadania, por meio da geração de espaços e situações propiciadoras da sua participação criativa, construtiva e solidária na solução de problemas reais na escola, na comunidade ou na vida social mais ampla. Privilegiando os jovens protagonistas que trabalharão numa dimensão da realidade ao seu redor para melhorá-la concretamente, isto é, o jovem como solução na busca pela preparação do exercício da cidadania. (PEREIRA, 2009, p. 66)

A prática educomunicativa só será possível, se os espaços escolares proporcionarem o ensino por meio de tecnologias digitais para os alunos. Entretanto, para que isso ocorra é necessário que a escola passe por algumas transformações que a aproxime dessa nova realidade (SOARES, 2011).

Infelizmente para as escolas da rede pública os saberes digitais são separados dos saberes escolares, por diversos fatores, dentre eles, não possuir equipamentos necessários para a educação digital, que são adquiridos por meio de políticas públicas, embora o uso da ferramenta digital, já esteja contemplada na Base Nacional Comum Curricular.

Em 2016, foi criado um projeto de extensão “Oficinas de Educomunicação, Ciência e Outros Saberes: um estudo do trabalho colaborativo em narrativas transmídias”, pelo Departamento de Educação da UFMT em parceria com a SEDUC/MT. O projeto tinha como objetivo capacitar alunos e professores para a produção de vídeos, fotografias, capacitar alunos para a produção de crônicas, contos, poesias, entre outras. Foram definidas nove escolas do estado e realizadas oito oficinas, atualmente o projeto está finalizado.

4 O uso de tecnologias no ensino de Geografia

Com as transformações no sistema educacional, o ensino de Geografia tem vivenciado novas experiências, no que se refere as tecnologias digitais. É sabido que, os alunos do ensino fundamental nasceram e sempre viveram na era da internet e com isso tem acesso as informações em tempo real. De acordo com Pereira (2013, p. 12), “a sociedade pós-moderna foi invadida pela ascensão da mídia [...]”.

Com a globalização há uma tendência de tornarem-se tudo representação estilizada, realidades pasteurizadas e virtuais. O específico precisa ser homogeneizado, integralizado nos padrões universais. Tudo se globaliza, como se as coisas, as pessoas e as ideias se transfigurassem pela magia da multimídia. É preciso perceber não mais pelas emoções, pelas experiências, mas pelas sensações provocadas pelos meios de comunicação. São eles que nos robotizam os sentimentos (podem existir ainda sentimentos?). [...]. É fundamental que o ensino da geografia, [...], analise e textualize o locacional, as diferenças, os conflitos e as ansiedades dos alunos. (CASTROGIOVANNI, 1996, p.96).

Nesta perspectiva, a Geografia é uma ciência social que permite uma leitura do mundo, auxiliando a interpretar as diferentes linguagens, bem como explicar e a questionar os fenômenos, sejam eles naturais ou sociais que ocorrem na sociedade. Para Fonseca (2010, p.96), “a Geografia deve deixar de ser teórica para buscar analisar e resolver problemas reais e do cotidiano do aluno, levando-o a assumir uma posição de decisão sobre as questões e problemas colocados pelos professores e por eles mesmos”.

A ciência geográfica, por ser uma área do saber dinâmica e essencialmente visual apresenta uma grande fertilidade para o uso das mídias como instrumento didático-pedagógico servindo para estimular o aluno a construir seu conhecimento mediado por técnicas atuais que também o preparam para a vida e o mundo do trabalho (ALVES e OLIVEIRA, 2010, p.8)

Conforme Selbach (2010, p. 37), a principal razão para ensinar Geografia é para compreender para onde estamos caminhando e entender as populações e as múltiplas relações com o ambiente “apropriando-se de conhecimentos específicos e usando-os como verdadeira ferramenta para seu crescimento pessoal e para suas relações com os outros”.

As concepções teóricas da Geografia no mundo contemporâneo, é necessário levantar alguns aspectos relevantes que caracterizam esse mundo. O primeiro deles é o fato de que o mundo hoje é globalizado, [...] que afeta múltiplos campos: cultural, tecnológico, social, econômico [...], um fenômeno que obriga a considerar a interdependência de escalas, já que nele ocorre a construção de

espaços de relação mais integradas que estão profundamente inter-relacionadas o local, o regional e o global (CAVALCANTI, 2008, p.15)

O uso das mídias digitais na educação geográfica auxilia os alunos no aprendizado através da ludicidade, proporcionando a aproximação com os conteúdos, tendo em vista que estão familiarizados e adaptados com o uso das tecnologias no dia a dia. Para Souza (2019, p.15), o uso de novos recursos é fundamental pois, “está presente no cotidiano da sociedade acaba por influenciar o aprofundamento dos conteúdos correlacionados à realidade, permitindo uma maior interação entre o estudante e os conteúdos”.

A utilização das mídias digitais, vem facilitando a aprendizagem na transmissão dos conteúdos e diversificando as aulas para ficarem mais atrativas, o uso de recursos tecnológicos tornou-se de suma importância no processo ensino-aprendizagem, pois oferece aos alunos uma melhor absorção dos conteúdos trabalhados através de materiais diversificados como mapas, imagens, artigos, documentários, textos, fotografias e áudios (SOUZA, 2019, p.15).

Segundo Castellar *et.al.* (2011), o ensino pode ocorrer por meio da leitura de mapas e de imagens, data show, jogos geográficos, computadores, blogs, animações, hipertextos e softwares como o *Google Maps* e o *Google Earth*, que mesmo não sendo produzidos para a sala de aula, foram apropriados pelos professores.

Para o ensino da Geografia, o uso dos recursos tecnológicos digitais [...] é de fundamental importância na medida em que podem proporcionar o desenvolvimento do raciocínio espacial e das habilidades de pensamento, [...], estimulando assim a construção do conhecimento, além de romper com o paradigma de que a Geografia é uma disciplina proposta de forma tradicional. (CASTELLAR *et.al.* 2011, p. 117)

Jesus (2017, p. 16), sugere diversas atividades, jogos, aplicativos dentre eles: o *GeoExpert Lite*, *World Map*, *Earthquake* e até mesmo o Atlas 3D, onde podem ser encontradas diversos objetos geográficos e mais de 2000 imagens. Ainda segundo o autor, visando avaliar o conhecimento dos alunos, “o aplicativo GeoQuiz oferece a oportunidade de adivinhar o nome da cidade ou do país através da exibição de fotografias de pontos turísticos ou costumes culturais”. O aplicativo traz como vantagem a gratuidade, podendo desta forma, alcançar um número maior de estudantes.

Quanto aos jogos educativos, o *minecraft* é um jogo que permite a criação de objetos e cenários em formato de blocos. Numa aula sobre sustentabilidade, por exemplo,

o aluno pode construir sua cidade com madeiras de reflorestamento e até mesmo projetos de coleta seletiva de lixo.

A partir de suas criações, os estudantes eram questionados sobre os materiais utilizados e o trabalho empregado, além de serem tensionados a compreender como o ser humano configura o espaço geográfico com o seu trabalho. A prática realizada no jogo é um reflexo das ações realizadas pela sociedade na natureza. Essa relação entre o ser humano, a natureza e o espaço transformado é um conhecimento de grande relevância para a compreensão da geografia. (CARNEIRO, *on-line*)

Quanto ao uso de internet, Castellar *et.al.* (2011) sugere para o ensino fundamental o *blog*, que são espaços virtuais onde professores e alunos podem compartilhar, interagir e publicar diversos conteúdos de Geografia. A criação da página virtual “[...] tem como objetivo apresentar aos jovens um artefato que possibilitará a comunicação, a participação e a interação entre discentes e seu contexto educativo, cultural e social” (SANTOS, 2017. p. 117).

Outro recurso eficiente no ensino da Cartografia é a utilização do software *Google Maps*, que pode ser utilizada em todos os níveis de ensino, pois auxilia o aluno na compreensão do seu espaço de vivência diário ou para compreender o espaço social produzido em uma cidade.

O grande desafio para o professor de Geografia ao utilizar estes recursos, é realizar as intervenções necessárias para fazer do material pedagógico uma aprendizagem para que os alunos compreendam os conteúdos específicos e possam construir o conhecimento geográfico (CASTELLAR *et.al.* 2011). É fundamental que o aluno tenha a oportunidade de contribuir para a elaboração dos conceitos, sempre relacionando com a realidade cotidiana, constituindo assim na construção do saber geográfico.

5 Considerações Finais

Com a emergência sanitária trazida pela pandemia, as tecnologias digitais foram introduzidas em todos os setores da sociedade modificando a vida dos indivíduos, principalmente no ambiente escolar e mudando para sempre o processo de ensino e aprendizagem no Brasil.

Assim sendo, o objetivo deste trabalho foi compreender o conceito da educomunicação, que consiste no conjunto de ações voltadas para o uso das tecnologias

digitais, sugerindo métodos para melhorar as relações de comunicação entre os sujeitos, visando uma educação de melhor qualidade, priorizando o protagonismo juvenil.

Nesse atual modelo educacional que estamos inseridos, os professores estão trabalhando mais do que no ensino tradicional, ou seja, antes da pandemia. Precisando se dedicar muito mais na preparação das aulas que serão ministradas, sem falar, nas horas extras fazendo o uso de aplicativos de mensagens, em contato direto com os alunos, pais e familiares, dando suporte necessário às dúvidas que surgirem.

O grande desafio das escolas públicas brasileiras são as desigualdades socioeconômicas encontradas no que se refere ao acesso às tecnologias digitais fora do ambiente escolar. Temos presenciado diversos relatos de pais, mães e familiares, que possuem apenas um aparelho celular, e as atividades escolares desses alunos, são realizadas no período noturno quando esse familiar chega do trabalho.

Para além das dificuldades encontradas pelos pais, filhos e filhas da classe trabalhadora, é fundamental que o poder público promova políticas públicas voltadas para o interesse da população e para a promoção da igualdade social. É necessário também promover a valorização dos professores seja pela remuneração adequada, cursos de capacitação e suporte para realizar seu trabalho, como também, garantia de investimentos em equipamento e na estrutura, nas escolas públicas para que possam garantir uma educação de qualidade.

E no ensino da Geografia, os usos das tecnologias digitais contribuem no processo da construção do saber geográfico, contudo, é importante ressaltar que se num ambiente escolar não possuir essas ferramentas de ensino, não se deve imaginar que a falta deles levará os alunos a perderem a oportunidade do aprendizado.

Referências

ALMEIDA, Ligia Beatriz Carvalho de. **Projetos de intervenção em educomunicação**. Disponível em: http://issuu.com/ligiacarvalho77/docs/as_reas_de_interven_o_da_educo/1. Acesso em: 25 set. 2021

ALVES, Luiz Carlos de Santis. OLIVEIRA, Maria Angélica Figueiredo. **O Uso das Mídias no Ensino de Geografia nas Escolas Públicas de São Borja – RS**. Disponível em <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/>> Acesso em: 20 set. 2021

BACICH, Lilian. TANZI NETO, Adolfo. TREVISANI, Fernando De Mello. (Org.) **Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação**. Porto Alegre: Penso, 2015. Disponível em <<https://www.researchgate.net/>>. Acesso em: 24 Set. 2020.

BORDENAVE, Juan Díaz. **O que é comunicação**. São Paulo: Brasiliense, 1987. 57p. Disponível em <<https://books.google.com.br/>>. Acesso em: 24 Set. 2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 24 Set. 2020.

CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. SACRAMENTO, Ana Claudia Ramos. MUNHOZ, Gislaine Batista. Recursos Multimídia na Educação Geográfica: perspectivas e possibilidades. **Ciência Geográfica** - Bauru - XV - Vol. XV - (1): jan/dez – 2011. 114-123p.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. E Agora, Como Fica O Ensino Da Geografia Com A Globalização? **Associação Brasileira de Geógrafos**, Seção Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil. Ago., 1996. Disponível em <<https://seer.ufrgs.br/>>. Acesso em: 25 Set. 2020.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A Geografia Escolar e a Cidade: Ensaio sobre o ensino da Geografia para uma vida urbana cotidiana**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2008. Disponível em <periodicos.ufsc.br>. Acesso em: 25 Set. 2020.

CARNEIRO, Eduardo Lorini. **Professor trabalha conteúdos de Geografia com jogos digitais**. Porvir, São Paulo, 04/12/2019. Disponível em <<https://porvir.org/professor-trabalha-contenudos-de-geografia-com-jogos-digitais/>>. Acesso em: 08 de Out. 2020.

COSTELLA, Antônio, Fernando. **Comunicação: do grito ao satélite**. 4 ed. São Paulo: Mantiqueira, 2001. Disponível em <<https://books.google.com.br/>>. Acesso em: 25 de Set. 2020.

DIAS, William Benedicto Frazão. **A Incorporação da Educomunicação como mediadora na aprendizagem de Ciências**. Monografia. (Especialização em Ensino de Ciências). Universidade Tecnológica Federal do Paraná. 2014. Disponível em <<http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/>>. Acesso em: 26 de Set. 2020.

DORIGONI, Gilza Maria Leite, SILVA, João Carlos da. **Mídia e Educação: o uso das novas tecnologias no espaço escolar**. Disponível em <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/>>. Acesso em: 27 de Set. 2020.

ELIAS, Lucciane dos Santos. **A Educomunicação e o Processo de Desenvolvimento do Protagonismo Infantojuvenil**. Monografia (Bacharel em Relações Públicas). Universidade Federal de Santa Maria. 2014. Disponível em <<https://repositorio.ufsm.br/>>. Acesso em: 24 de Set. 2020.

FONSECA, Raquel Alves. **Uso do Google Mapas como recurso didático para mapeamento do espaço local por crianças do ensino fundamental I da cidade de Ouro Fino/MG**. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. 2010. Disponível em <<https://repositorio.unesp.br/>>. Acesso em: 09 Out. 2020.

HOFFMANN, Elíria Heck. **Ensino Híbrido no Ensino Fundamental: Possibilidades e Desafios**. Monografia. (Especialização em Educação na Cultura Digital). Universidade Federal de Santa Catarina. 2016. Disponível em <<https://repositorio.ufsc.br/>>. Acesso em: 23 Set.de 2020.

JESUS, Juliano Santos de. **A Inserção das Novas Tecnologias de Comunicação e Informação no Atual Contexto do Ensino de Geografia**. Disponível em <<http://saberaberto.uneb.br:8080/jspui/bitstream/20.500.11896/806/1/TccJulianoJesus.pdf>>. Acesso: 24 Set. 2020.

MACHADO, Nathália Savione. LUPEPSO, Marina. JUNGBLUTH, Anna. **Educação Híbrida**. UFPR. 2015. 44p. Disponível em <<https://www.researchgate.net/>>. Acesso em: 24 Set. de 2020

NONNENMACHER, Patricia da Silva. **Educomunicação e os Desafios da Prática Docente**. Monografia (Especialização em Docência no Ensino Superior. Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2011. Disponível em <<http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/891/1/Patricia%20da%20Silva%20Nonnenmacher.pdf>>. Acesso em: 05 set. 2021

PEREIRA, Kathiuscia Aparecida Freitas. **Protagonismo juvenil e educação da juventude no ensino médio brasileiro**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, São Paulo. 2009. Disponível em <<https://repositorio.unesp.br/>>. Acesso em: 24 Set. 2020

PEREIRA, Tânia Maria Augusto. **O espetáculo de imagens na ordem do discurso midiático: o corpo em cena nas capas da Revista Veja**. Tese (Doutorado em Linguística) Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. 2013. Disponível em <<https://repositorio.ufpb.br/>>. Acesso em: 24 Set. 2020.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. – 3. ed. – 14. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2012. 334p.

SANTOS, Gilmara Ozorio da Silva. **Projetos de Trabalho e Educomunicação: Possíveis Contribuições no Ensino Fundamental**. Dissertação (Mestrado Profissional Interdisciplinar em Tecnologias, Comunicação e Educação) Universidade Federal de Uberlândia. 2017. Disponível em <<https://repositorio.ufu.br/>>. Acesso em: 06 Out. 2020.

SELBACH, Simone. **Geografia e didática**. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. 149p – (Coleção Como Bem Ensinar).

SILVA, Luiz Alessandro da. PETRY, Zaida Jeronimo Rabello. UGGIONI, Natalino. Desafios da Educação em tempos de Pandemia: Como conectar Professores desconectados, relato da prática do Estado de Santa Catarina. In: **Desafios da Educação em tempos de Pandemia** / organizadores: Janete Palú, Jenerton Arlan Schütz, Leandro Mayer. - Cruz Alta: Ilustração, 2020. 19-36. Disponível em <www.sed.sc.gov.br>. Acesso 25 Set. 2020.

SOARES, Donizete. **Educomunicação - O que é isto?** São Paulo, 2006. 12p. Disponível em < <https://docplayer.com.br/>>. Acesso em: 23 Set. 2020.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: Contribuições para a reforma de Ensino Médio.** São Paulo. Ed Paulinas. 2011. Disponível em <<https://books.google.com.br/>>. Acesso em: 25 Set. 2020.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Entenda a Educomunicação.** Disponível em < <http://www.usp.br/nce/?wcp=/novidades/informe,7,1159>>. Acesso em: 25 Set. 2020

SOUZA, Claudia Rocha Fonseca. QUEIROZ, Antônia Márcia Duarte. A Utilização dos Meios de Comunicação no Ensino da Geografia. Disponível em < <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/4521630.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2021